

Memoria sobre o preço do assucar

D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho

Todos sabem do alto preço a que tem subido o assucar em toda a Europa (1), pela desgraçada revolução das Colonias Francezas, nossas maiores rivaes neste genero de Agricultura; e pelas grandes inundações, que tem havido nas Colonias Hespanholas; e nas Inglezas pelos furacões de vento muito fortes.

Portugal, como hum das primeiras Nações Agricultoras e Commerciantes deste genero, tem tirado, e irá tirando grandes interesses, em quanto as circumstancias não mudarem. He agora hum problema? se se deve, ou não taixar o assucar?

Dizem alguns que sim, porque a experiencia tem feito vêr, que hum genero de Commercio levado a excesso, excita logo contra si a rivalidade das outras Nações; e faz que os compradores desse genero ou se dispensem delle, se podem; ou trabalhem com todas as suas forças, para o haverem por hum preço mais commodo, e mais barato.

Que este esforço geral fará descobrir meios de augmentar a abundancia desse genero, até reduzi-lo a hum preço tão baixo, que faça, se for possível, arruinar esse ramo do Commercio da Nação ambiciosa, que levou o seu genero a hum preço excessivo.

Isto são verdades elementares, que se não podem negar; pois todos sabem, que o principal objecto do Commercio he trazer a abundancia ao Paiz da carestia, e fazer que em hum Paiz não haja superfluo, e que no outro não haja falta.

Mas como a taixa do assucar possa nas circumstancias presentes evitar o mal que se suppõe, he o que eu não posso entender; pois que quanto mais baixa fosse a taixa em Portugal, tanto mais depressa os Negociantes Nacionais, e Estrangeiros o levarião para fóra do Reino, para tirarem hum maior interesse do subido preço, em que elle se acha hoje em toda a Europa, e ainda na África (2): e desta sorte se verião em bem pouco tempo os consumidores da Nação sem assucar, e os Agricultores sem dinheiro, ou ao me-

(1) Em Pariz se está vendendo a 400 réis o arratel, e nesta Corte a 140, e a 160 réis.

(2) Em Salé está a 400 réis o arratel.

nos sem o excesso da taixa, ou sem aquelle maior interresse, que podião tirar do seu genero. Logo a taixa do assucar seria huma ruina para os senhores dos Engenhos do Brasil, e hum mal para os consumidores da Metropole.

Dizem alguns; que entre tanto virá vindo mais assucar? mas de donde? A cana, de cujo extracto se faz o assucar, não produz em toda a parte; ella he só propria dos Paizes quentes; e não he huma cultura tão facil, que se faça dentro de tres ou de quatro mezes.

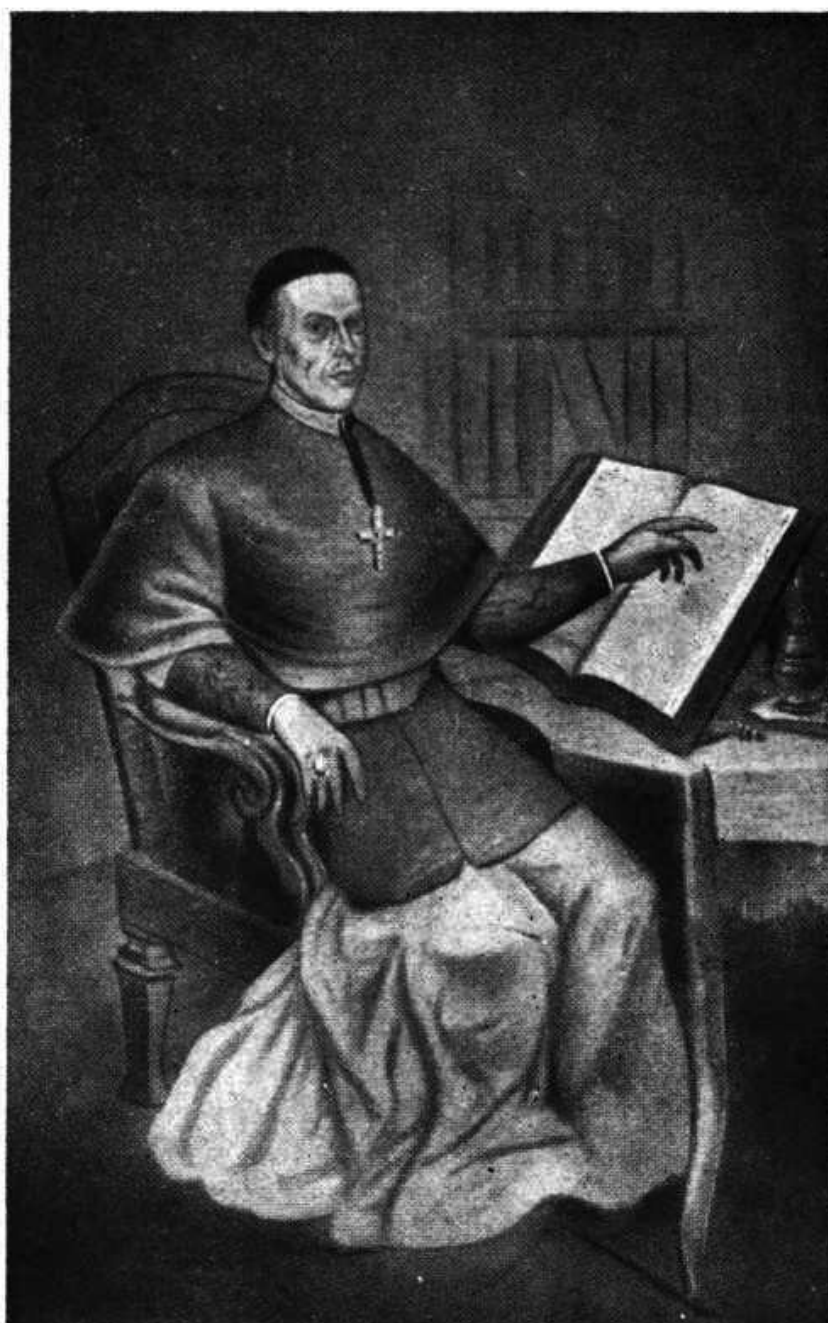
Nas Colonias Estrangeiras, desde a sua plantação até á sua colheita se passão mais de desoito, e de vinte mezes (3), e outro tanto tempo para se reduzir a assucar, fazello branco, encaixar e conduzillo para a Europa; além das fabricas, que he necessario ter logo prontas para a sua manufactura; o que tudo se não faz em menos de tres annos.

Neste anno não sobejou assucar nas Colonias agricultoras, antes pelas desordens sabidas, e grandes inundações, que nellas houverão, faltou de repente muita parte do que era necessario para o consumo annual da Europa. O corte, ou a colheita da cana não se faz todos os dias, só se faz em hum certo tempo do anno; a perda de huma colheita, ou de huma safra não se repara em dous, nem em tres annos (4). Logo em quanto não chega a outra safra, ou em quanto se não reparão estas perdas, ? onde se hade hir buscar mais assucar? Dizem huns que da India; outros que das plantações, que se hão de fazer na nova Colonia da Serra Leoa na Costa de Africa.

Isto só serve de provar a grande falta, que ha de assucar na Europa, e na América: mas não que estes meios sejam capazes de arruinar o nosso Commercio neste genero, nem que os assucares da Asia, ou de Africa possam entrar com os nossos em concorrência, ao menos nestes dez, ou doze annos: oxalá só Portugal fora senhor deste ramo de Commercio.

(3) Labat, Voyage aux Isles de l'Ameriq. tom. 3. chap. 5. du Sucre pag. 140.

(4) Os que tem conhecimento das plantações das canas de assucar sabem, que hum dos maiores lucros della são as socas, ou as canas que rebentão dos olhos ou pimpolhos, que ficão nos pés ou nos pequenos troncos das canas que se cortão; não só por serem as socas huma producção espontanea da Natureza independente de huma nova plantação; mas tambem por ser huma produção tanto maior, quanto he maior o numero dos olhos, ou pimpolhos, que vingarão em cada pé ou tronco, que ficou da cana cortada; e se a terra he boa, ainda he maior a producção da 2.^a e da 3.^a soca; a cana soca sempre mais doce, e por consequencia contém em si mais particulas de assucar, do que a da primeira plantação; e por isso o rendimento daquella he sempre á proporção maior do que o desta: perdida pois, ou destruida toda a cana de huma safra, ou colheita de um anno, não só se perdem para logo todos os lucros dessa safra, ou colheita; mas tambem se deixarão de lucrar para o futuro todos os multiplicados lucros das socas, que aliás rebentarião dos troncos dessas canas, se ellas não fossem arrancadas ou destruidas pela intemperie dos tempos, ou por qualquer outra causa.



D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho
(Bispo de Pernambuco e Elvas — 1742/1821)

O assucar das Indias Orientaes he muito inferior ao nosso em bondade, e qualidade (5): as despesas, e riscos desde o Brasil até á Europa são nada em comparação das desde o Ganges até o Téjo. O assucar da Costa de Africa ainda se não sabe que tal será; ainda se hão de estabelecer as Colonias; ainda se hão de amansar as terras para as fazer proprias para a cultura do assucar (6); ainda se hão de fazer as fabricas, ainda se hão de procurar os Mestres para ellas, etc.: he necessario ser muito pusillanime, para ter medo destes fantasmas.

Dizem outros que he necessario prohibir a exportação do assucar para fóra do Reino, ou ao menos até hum certo numero de caixas. ?Como, ou com que justa razão, se poderia nas circumstancias presentes obrigar o Negociante a vender o seu genero sem lucro, e talvez por menos do que comprou no Brasil, com attenção ao subido preço da Europa, confiado na boa fé, e na liberdade concedida ao Commercio?

?Como em tal caso se poderia evitar o contrabando? ?como acautelar que os Negociantes ainda Estrangeiros o não fossem fazer até mesmo nas Costas do Brasil? Que vigias, que guardas não seriam necessarias, para evitar que o Agricultor o não vendesse a quem melhor lhe pagasse o seu genero? O contrabando do tabaco he huma prova desta verdade: o tabaquista não poupa dinheiro, o contrabandista não teme castigos; *Quisquis habet nummos, felici navigat aura*, disse Petronio Arbitro.

Mas supponha-se que nada disto aconteceria: ?Que utilidade seria para a Nação tirar da boca do Agricultor carregado das muitas, e grandes despesas, que comsigo traz a fabrica do assucar, para meter na boca do rico, e do farto, que vive no meio do luxo?

Dizem alguns, que o assucar se tem feito hum genero da primeira necessidade, e que por isso he necessario taixallo. Desta sorte seria preciso taixar o baetão no tempo do Inverno; e a seda no tempo do Verão. Mas chamem-lhe como quizerem; as palavras não mudão a essencia das cousas: a verdade he que o assucar he de huma necessidade real para o Agricultor; e de huma necessidade facticia, e de mero gosto para o consumidor: ?e nestes dois extremos não deverão prevalecer os direitos da propriedade? ?dever-se-hão atropelar direitos tão sagrados?

A fabrica do assucar he por sua natureza muito dispendiosa; ella pede muitos braços, muitas forças, e grandes fundos; e com tudo os seus lucros

(5) Labat, tom. 3. pag. 127.

(6) Labat. d. tom. 3. pag. 127, 135.

não correspondem ás suas grandes despesas (7). Não ha hum trabalho

(7) Labat. d. tom. 6. chap. I. pag. 45. Qu'on compare la dépense d'une Sucrerie, et celle d'une Cacaotière qui auraient donné le même revenu, et l'on verra par la difference qui se trouvera entre l'une, et l'autre, qu'une Cacaotière est une riche mine d'or, pendant qu'une Sucrerie ne sera qu'une mine de fer.

Além das despesas necessarias, ainda se fazem muitas por falta de methodo na construcção das fornalhas das caldeiras, em que se purificação os caldos para o assucar. E supposto já em alguns Engenhos, como vi no Rio de Janeiro, se fazem as fornalhas com algum methodo, formando huma abobada, sobre a qual estão assentadas as taixas divididas em duas partes por hum crivo de tijolos (que serve não só para ter sobre si a lenha, que conserva a chamma, mas tambem para dar passagem ás cinzas, que cahem para a parte inferior da abobada chamada vulgarmente cinzeiro); com tudo ainda tem muitas imperfeições, que he necessario remedear, para se evitarem os muitos desperdícios de lenhas, dos serviços dos escravos que as cortão; e dos bois, que as conduzem. O I.º erro consiste em deixar aberta a boca da fornalha depois de se lhe ter metida a lenha necessaria; pois que devendo aproveitar-se toda a força, e actividade das chammas em fazer ferver os caldos das taixas; se perde muita parte das chammas, que retrocedem pela boca da mesma fornalha. Este erro he facil de remediar-se, fazendo a boca da fornalha a mais pequena possível; para com mais commodidade se poder tapar com huma chapa de ferro, depois que se tiver metido a lenha necessaria para conservar a chamma: deve se porêr ter aberta, e desembaraçada a porta debaixo do chamado cinzeiro, para por ella entrar o ar para conduzir a chamma e o fumo, até sahir este pelo alto da fuminé, ou boeiro, como alli vulgarmente se chama. O II.º erro consiste em se meter nas fornalhas muita lenha desnecessaria; e, o que he peor, grandes toros de madeira verde, que além do grande trabalho de os cortar, de os conduzir, e de os meter nas fornalhas, dão hum fumo tão grosso, e tão espesso, que mais serve de apagar do que de augmentar a chamma: este erro tem o seu principio na supposição em que alguns estão, de que quanto mais lenha mais chamma, e quanto mais chamma mais fervem os caldos: porêr logo que se souber, que todo e qualquer liquido quando chega a ferver, não augmenta mais de calor: por exemplo, a água depois de estar fervendo em borbotões, por mais que se lhe augmente o fogo, não recebe mais grãos de calor; se conhecerá que basta conservar os caldos no seu maior grão de fervura, sem que seja necessario meter mais, e mais lenha; porque toda he perdida, principalmente os grandes toros verdes. O III.º erro consiste em se fazer a fornalha, ou o canal por onde passa a chamma, todo igual desde a sua boca até a sua fuminé ou boeiro; o que faz que a chamma, correndo como inclinada para a parte da fuminé, passa com huma grande rapidez, sem aquecer bastantemente as taixas, que he o fim principal; este erro se remedeia facilmente formando-se debaixo de cada taixa huma abobada, ou hum forno com aberturas proporcionadas de humas para as outras, para dar passagem ás chammas desde a primeira até á ultima, mas sempre de sorte que a abertura por onde entra a chamma, seja algum tanto maior, do que a outra por onde ella sahe; porque a corrente da chamma, á maneira da de hum rio, achando-se hum pouco embaraçada em cada abobada, necessariamente ha de refluir, e subir por huma, e outra parte da abobada, até formar hum fogo de reverberio, fortissimo no fundo de cada taixa, que he o fim que se quer: o mesmo succederá na segunda, na terceira, e na quarta taixa; e desta sorte com pouco fogo se fará hum grande effeito. He necessario porêr advertir-se, que a abobada da primeira taixa junto á boca da fornalha seja sempre maior do que a das outras, e com a grandeza necessaria para nella se accommodar toda a lenha, que for precisa para conservar os caldos sempre fervendo, ou no grão de calor que se quizer. E supposto cada taixa deve ter o seu grão de calor particular, conforme o ponto mais ou menos alto, que se quer dar aos caldos de cada taixa; com tudo este grão de calor em huma mesma fornalha se póde muito bem proporcionar, dispondo-as de sorte que as

mais rude, nem mais violento; os trabalhos das forjas do ferro, e das fabricas de vidro não tem comparação com as do assucar (8).

A esperança de hum dia feliz he a que mais anima ao homem nos seus trabalhos (9): cortar ao Agricultor esta esperança, pela taixa do seu genero, he cortar ao consumidor desse genero aqueles mesmos braços, que mais trabalhavão para o seu regalo.

Dizem alguns que o alto preço do assucar he só util para os nossos Negociantes, mas não para os nossos Agricultores do assucar; por estar este genero taixado por huma Lei no Brasil. Supponha se por hum pouco que assim he: ? por ventura os nossos Negociantes não trabalham tambem em beneficio da Nação? ? elles só devem estar sujeitos a perder, e não a ganhar? Prohiba-se o monopolio, prohiba-se a fraude, mas não os lucros de hum Commercio licito, que a todos he livre.

Mas tornando á dita Lei: ella só poz huma taixa, para que os Negociantes, que muitas vezes maliciosamente adiantavão dinheiros aos agricultores do assucar, não abusassem da necessidade delles, nem lho tomassem em pagamento por menos da dita taixa.

Mas esta com tudo só tem lugar, quando o assucar he comprado dentro do mesmo Engenho, ou fabrica; mas não depois que o senhor do Engenho, ou o Agricultor do assucar faz com elle as despesas dos caixões, conduções por terra, e por mar; além dos muitos riscos, que corre por sua conta

taixas, às quaes se quizer dar hum maior grão de calor, deverão ficar mais perto da boca da fornalha, e com huma maior parte dos fundos descobertos á acção do fogo; e pelo contrario aquellas, às quaes se quizer dar hum menor grão de calor, deverão ficar mais perto da fuminé, e com huma menor parte dos seus fundos descobertos. Veja-se Baumé Mem. sur la meill. maniere de constr. les alamb. et fourneaux: Demachy l'Art du distil. d'eaux-fortes: e Encyclopedie art. Sucrierie.

E como ordinariamente nas casas das caldeiras ha muito fumo, que incomoda aos mesmos que trabalham, para se evitar isto, será muito util que a fuminé passe acima dos telhados; não só para lançar longe o fumo, mas tambem para conduzir as chammas mais acima. Esta fuminé porém não he necessario que seja uma grande massa informe, basta que tenha o seu diametro hum pouco menor do que o da boca do cinzeiro, por onde entra a grande columna de ar que conduz as chammas; e pode ser quadrada, ou cylindrica, e cingida com huma cimalha na altura de hum homem, para sobre ella se porem as luzes necessarias para de noite se alumiar a casa das caldeiras.

(8) Em qualquer genero de Agricultura hum Escravo não trabalha mais de doze horas por dia; na fabrica de assucar trabalha dezoito horas seguidas: este trabalho por sua natureza excessiva abbrevia a vida dos Escravos, extingue nos Pais, e nas Mães o germen da propagação, a qual aliás he hum dos maiores soccorros para o serviço das mesmas fabricas. V. Labat. d. tom. 3. chap. 5, du sucre, pag. 209.

(9) A falta de pastos que muitas vezes ha nos annos de grandes seccas, causa tambem gravissimos prejuizos aos proprietários dos Engenhos principalmente aos que os fazem trabalhar com bois ou com bestas.

até o pôr no Trapixe, ou no armazem publico da venda: porque já então cada hum vende pelo mais que pode acima da taixa, ou pelo preço que corre; como todos os dias se está praticando naquelas Praças.

Do expendido fica manifesto o quanto seria prejudicialissimo a Portugal, e quasi mesmo impraticavel nas circunstancias presentes, por-se huma taixa no assucar, pois que sendo como he hum genero de Commercio de quasi todas as Nações (10), só a convenção geral de todas as Nações he que o pode regular; principalmente quando huma Nação não he a só agricultora, ou a unica senhora desse genero: de outra sorte a Nação, que se quizer oppor á torrente das outras, ou ha de ser pisada pela multidão das concorrentes, ou ha de seguir o impulso, que ellas lhe derem.

Eis-aqui a razão porque os generos alfandegados não podem ser reduzidos a huma taixa certa. Eu passo a mostrar o quanto será util a Portugal que o assucar suba ao mais alto preço possivel.

Os Portuguezes, e os Hespanhoes, que primeiro descobrirão a India, forão tambem os primeiros, que aprenderão dos Indios o modo de cultivar, e fabricar o assucar, e o vierão ensinar á Europa, e estabelecerão fabricas nas Ilhas da Madeira, e das Canarias.

Depois passando á America, onde acharão canas de assucar nascidas naturalmente (11), estabelecerão novas fabricas pelos annos de 1557,

(10) Os Portuguezes, Francezes, Hespanhoes, Hollandezes, Inglezes, Dinamarquezes, todos metem na Europa assucres das suas Colonias d'America, e alguns os trazem da Alexandria.

(11) No Rio de Janeiro ainda antes de lá entrarem os Portuguezes, ou alguns outros Europeos, havião já canas de assucar, como attesta Lery, hum dos companheiros de Villagagnon, que primeiro entrou naquella bahia em 5 de Novembro de 1555. Vej. a sua *Hist. Navigat. in Brasil*, cap. 8. *Sacchari cannis, quarum copia nobis suppetebat*, etc., e no cap. 12. *Sacchari quoque cannae optime in illis terris crescunt et maxima copia*. O Brigadeiro Antonio de Almeida Lara, o primeiro que cultivou as canas de assucar no Cuyabá, não achando canas algumas de assucar, nem sendo conhecidas em todas aquellas terras já então habitadas pelos Portuguezes, foi tirar as primeiras plantas das terras então habitadas pelo Gentio Paresi.

He já reconhecido por todos os Navegantes das Ilhas do Mar do Sul, que a cana de assucar he huma producção espontanea das terras situadas debaixo da Zona Torrida, assim como outras muitas, que lhe são proprias.

Mr. de la Harpe *Hist. des Voyag.* tom. 19, pag. 376; *L'île d'Otahiti produit des fruits à-pain, des noix de cocos; des bananes de treize sortes et les meilleures que nous ayons jamais mangés; des planes, un fruit assez ressemblant à la pomme, et qui est très agréable lorsqu'il est mur; des patates douces, des ignames, du cacao, une espèce d'arum, un fruit connu dans l'île sous le nom de jambu, et que les Insulaires regardent comme le plus délicieux; des cannes de sucre que les habitants mangent crues. E mais adiante, pag. 377: Tous ces fruits qui composent la nourriture des Otahitiens, sont des productions spontanées de la nature; ou bien la culture se réduit à si peu de chose, qu'ils semblent exempt de l'anathème général, qui porte que l'homme mangera son pain à la sueur de son front. On trouve aussi dans l'île le murier dont on fait le papier chinois, *morus papyrifera*.*

e aperfeiçoarão tanto os seu assucares, que excederão infinitamente em belleza, e bondade aos das Indias Orientaes (12 e 13).

Esta bondade com tudo provém mais da qualidade do terreno, do que da mão do Agricultor, ou do Fabricante: porque a cana de que se extrahe o assucar, segue a natureza dos fructos, que ainda que sejam da mesma especie, são com tudo mais ou menos doces, conforme a qualidade dos terrenos.

Hum arratel de assucar, por exemplo, muitas vezes adoça mais do que dois arrateis do de outro terreno, como a experiencia faz ver todos os dias nas confeitarias. Esta preferencia, que indubitavelmente tem os assucares do nosso terreno a respeito dos outros (14), he hum dom da natureza, de que a industria estrangeira nos não pode privar.

Os Hollandezes tendo aprendido dos Portuguezes em Pernambuco a fabricar o assucar, depois de expulsos desta Capitania pelos Pernambucanos em 1654 (15), forão ensinar aos Francezes da Ilha de Guadalupe, e da Martinica, e aos povoadores das outras Ilhas daquelle Archipelago; e pelo mesmo tempo estabelecerão tambem os Inglezes fabricas de assucar nas Ilhas de S. Christovão, e de Barbada (16).

Mas a tempo em que as nossas fabricas de assucar se achavão já muito melhoradas, com mais de noventa e sete annos de adiantamento, do que as de todos os Estrangeiros, e nos quasi senhores unicos deste Commercio, se descobrirão, para nós desgraçadamente, as Minas do Oiro, que nos fizerão desprezar as verdadeiras riquezas da Agricultura, para trabalharmos nas de mera representação (17).

A riqueza rapida daquellas Minas, que tanto tem augmentado a industria dos Estrangeiros, chamou a si quasi todos os braços das nossas fabricas de assucar: este cego abandono fez que ellas fossem logo em decadencia (18).

(12) Lery esteve no Rio de Janeiro pelos annos de 1557, como elle diz no fim do Cap. 5 da sua Historia; já por aquelle tempo fazia menção dos Engenhos de assucar, que os Portuguezes tinham em algumas partes do Brasil. Veja-se o d. no Cap. 12. *Nos Galli et hominibus et machinis ad elliciendum saccharum idoneis nondum essemus instructi. ut sunt Lusitani in illa, quos occupant apud Barbaros, locis.*

(13) Labat. d. t. 3. pag. 127, 129.

(14) Dictionn. Univers. du Commerce t. 3. pag. 870, col. 2. *Le plus bel (sucre) vient du Brésil.*

(15) Castrioto, Lusit. part. I, liv. 10. art. Militares pag. 689.

(16) Labat. d. t. 3. pag. 180.

(17) Montesq. *Esprit des Loix* liv. 21, art. 18. Labat d. t. 3. pag. 323.

(18) Pitta *Histor. da America Portug.* liv. 8. num. III., e seguintes.

Desde esta época fatal para a nossa Agricultura, os Estrangeiros, sempre habéis em se aproveitar do nosso descuido, trabalharão com todas as suas forças por nos arancarem das mãos os nossos grandes ramos de Commercio. A isto accresce mais em favor delles a paz de Ryswick feita em 1697 entre a França, Hespanha, Hollanda, Alemanha, e Inglaterra, que lhes deo mais tempo para melhor se estabelecerem.

Os Francezes fizeram logo tantos progressos, que elles mesmos dizião, que se aquella paz tivesse durado mais tempo, as fabricas de assucar terião sido para elles hum segundo Peru (19). Mas se nós hoje bem calcularmos os nossos interesses, este Peru passará para Portugal.

Nas Antilhas desde que se planta a cana até que se corta, se passam mais de dezoito, e vinte mezes (20); no Brasil não passa de doze até quatorze mezes (ou como lá se diz de dois Marços); no que já se vê que a natureza trabalha mais em nosso favor, ao menos quasi huma terça parte; e por consequencia aquillo que elles fazem em tres annos, nós fazemos em dois.

Portugal, que primeiro descobriu a Costa de Africa, ainda hoje conserva as melhores Colonias dos resgates dos Escravos, que lhe produzem braços com menos despezas, do que ás outras Nações. Brasil está defronte de Africa, comunicando-se por huma navegação mais breve, e em todos os tempos do anno: o que tudo, dadas as mesmas proporções, produzirá mais em nosso favor outra terça parte.

O nosso continente do Brasil he muito dilatado, e por isso nos podemos alargar, e escolher terrenos proprios para as canas á nossa vontade: e pelo contrario a maior parte dos Agricultores nossos rivaes, por isso que vivem insulados, viverão sempre limitados, e cercados de mar.

Contra elles accresce mais que os furacões de vento, muito frequentes naquellas Colonias desde o meio de Julho até o de Outubro (21), lhes arrancão as searas, e muitas vezes os edificios, e lhes causão todos os annos irreparaveis perdas: estes mesmos furacões são perigosissimos para a navegação daquelle Archipelago (22), e por isso são maiores as despezas dos seguros, que carregão sobre as suas mercadorias.

Havendo qualquer guerra entre aquellas Colonias, além das perdas que ella comsigo traz, as suas plantações e searas são muitas vezes queimadas e destruidas, pela facilidade com que são atacadas por todas as partes pelas Náos inimigas; prejuizos estes, que as nossas não sentem facilmente, por serem as nossas Costas por natureza defendidas ou pelos gran-

(19) Labat dom. tom. 3. pag. 324.

(20) Labat d. tom. 3 pag. 120.

(21) Labat d. tom. 2. chap. 12, pag. 223.

(22) Labat d. pag. 230.

des rochedos, ou pelos dilatados baixos; e as nossas plantações são pela maior parte pelo interior do Paiz.

O meio de promover, e adiantar a industria da Nação he deixar a cada hum a liberdade de tirar hum maior interesse do seu trabalho: os Inglezes, e os Hollandezes, primeiros mestres da arte do Commercio, tem dado a todos estas lições.

Os Inglezes tem levado o seu ferro polido a hum preço excessivo; elles já o fazem valer mais do que o oiro: da mesma sorte os Hollandezes a respeito das suas especiarias, que até muitas vezes queimão, e deitão ao mar o excesso dellas, para que a sua mesma abundancia os não obrigue a abaixar de preço (23): elles não temem a concorrência imaginaria, esperão que ella seja effectiva, para então governarem a balança a seu favor.

Elles sabem que hum Nação, depois que chega a ser unica senhora de hum certo ramo de commercio, pode então dar a lei como quizer, sem temer os esforços, que contra ella fizerem as outras Nações.

He necessario com tudo que ella, na ocasião da concorrência, saiba abaixar gradualmente o preço do seu genero favorito, até fazer que a Nação rival ou não ache lucro, ou succumba debaixo do pezo dos seus mesmos esforços: o Commercio segue a natureza de todas as coizas, que depois de tomarem hum certa carreira, não he facil de as fazer tornar.

A larga experiencia das Nações commerciantes tem feito ver, que hum Nação não faz á outra hum espolio desta natureza, sem que haja ou algum descuido, e má politica da parte da espoliada, ou alguma revolução imprevisita, a qual não podem acautelar forças humanas.

Portugal perdeu a superioridade da sua Agricultura, e do seu Commercio, pela cegueira com que correu atraz de hum representação e de hum sombra de riqueza, sem ver que deixava atraz de si o precioso corpo que ella representava: sem duvida porque a sombra parece muitas vezes maior do que o corpo.

Perdeu Portugal em consequencia a superioridade da sua Marinha, porque hum Navio carregado de oiro não occupa tantas Náos, nem tantos mil homens, como hum Frota de igual valor carregada de assucar, cacão, café, trigo, arroz, carnes, peixes salgados & c (24).

A revolução inesperada, acontecida nas Colonias Francezas, he hum daquelles impulsos extraordinarios, com que a Providencia faz parar a carreira ordinaria das coizas; agora pois que aquelles Colonos estão com as

(23) *Bougainville Voyage autour du Monde.* part. 2. chap 8, pag. 197.

(24) Veja-se a Carta que escrevi aos Redatores do Investigador Portuguez.

mãos atadas para a Agricultura, antes que elles principiem nova carreira, he necessario que apressemos a nossa.

O interesse he a alma do Commercio; e como elle tanto anima ao Francez como ao Portuguez, he necessario deixar-lhe a liberdade ao subido preço do assucar; quanto elle mais subir, mais se augmentarão as nossas fabricas, e o nosso Commercio.

Em quanto os Estrangeiros reformão, ou fazem de novo as suas fabricas, e plantações, já nós lhes levamos a vantagem do melhor estado das nossas: e se nós trabalharmos com industria, e forças iguaes ás dos nossos rivaes, por isso que temos a natureza em nosso favor, ou sempre os havemos de exceder em dobro, ou elles nos hão de ceder o campo.

Para maior adiantamento do Commercio do assucar, se deve tambem promover a cultura do cacáo, canella, baunilha, e café, todos estes generos dão as mãos entre si; quanto se augmentar o gosto destes, tanto mais necessaria se fará huma maior abundancia daquelle.

Todos elles nascem e produzem muito no Brasil: o café principalmente vindo do Rio de Janeiro he superior ao melhor vindo de Móca: repetidas experiencias feitas por bons conhecedores lhe tem dado toda a preferencia.

A canella do Brasil precisa de socorro superior; seria necessario rebaixar-lhe os direitos das Alfandegas! e prohibir-se a que vem dos Estrangeiros: e se he verdade, como se diz, que os naturaes das Molucas não estão contentes com os Hollandezes, bem pode ser que esta desordem entregue mais depressa a Portugal a superioridade deste Commercio, pela muita abundancia com que a natureza, sem industria nem trabalho, produz a canella no Brasil.

Em summa, a occasião agora nos desafia: ella he ligeira, e voluvel; se se não lança mão della, foge, vòta, e desaparece.

